

# FEBRE AFTOSA

## LINHA DO TEMPO

EM 2025, O RIO GRANDE DO SUL COMEMORA:  
**60 ANOS DO INÍCIO DA CAMPANHA DE COMBATE À FEBRE AFTOSA**  
**5 ANOS DE ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO**

**1870 ou 1895**

Primeiro relato de Febre Aftosa (FA) no Brasil

**1940 a 1950**

Relatos de FA causando *"inestimáveis prejuízos à economia gaúcha"*

**1940**

Relatório Departamento de Produção Animal (DPA): *"Infelizmente ainda não contamos com um produto capaz de conferir uma imunidade durável contra essa virose."*

**1941**

Medidas profiláticas: isolamento e restrição de trânsito;  
Utilização de soro antiaftosa

**1943**

Vinda do Dr. Silvio Torres ao RS orientação e início da fabricação de vacinas contra FA

**1950 a 1960**

Atividades de vigilância e tipificação do vírus de FA;  
Vacinação nas áreas com focos da doença;  
Permanece alta incidência, porém com manifestações mais brandas;  
Prejuízos econômicos: impossibilidade de exportar carnes

**1950**

Estabelecidas normas de profilaxia da doença e;  
Primeira Conferência Nacional de Febre Aftosa

**1951**

Criação do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária (Panaftosa)

**1961**

Relatório DPA: *"Assim, a febre aftosa, que representa um dos problemas de maior importância, apresentou-se de caráter benigno, a despeito da falta de vacinas que se fez sentir."*  
978.770 doses de vacina contra FA produzidas (diferentes cepas OC, AO, AC e AOC)

**1963**

Relatório DPA: *"Incidência generalizada, atingindo a grande maioria dos municípios do Estado, porém, no geral, sob a predominância de focos esparsos, benignos e baixa letalidade."*; *"...pôde a S.D.S. executar o Programa de Combate à Febre Aftosa, baixando o índice de infecção, pela intensiva aplicação de vacinas específicas e tipificação..."*

**1965**

Institucionalização da Campanha de Combate à Febre Aftosa no RS;  
Regulamentação da Lei 4.891(1964) pelo Decreto 17.218 (23/02/1965);  
Vacinação obrigatória: 15/12 a 15/01; 15/04 a 15/05 e 15/08 a 15/09;  
Aumento da produção de vacina contra FA para 3,3 milhões de doses

**1970**

Incorporação da totalidade do Estado do RS no Combate à FA;  
Vacinação de 11,8 milhões de bovinos

**1971**

Início dos testes de eficácia das vacinas contra FA

# FEBRE AFTOSA

## LINHA DO TEMPO

EM 2025, O RIO GRANDE DO SUL COMEMORA:  
**60 ANOS DO INÍCIO DA CAMPANHA DE COMBATE À FEBRE AFTOSA**  
**5 ANOS DE ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO**

<b>1972</b>	Reformulação do sistema de informação. Aumento precisão, rapidez e qualidade dos dados (rebanho e vacinação)
<b>1980</b>	Controle efetivo da produção de vacinas contra FA
<b>1989</b>	Produção da vacina oleosa contra FA
<b>1992 e 1993</b>	Instituição dos circuitos pecuários pelo Programa de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA) Últimos focos de FA no RS antes do reconhecimento
<b>1998</b>	RS e SC são reconhecidos como zona livre com vacinação (ZLCV)
<b>2000</b>	RS decide parar vacinação contra FA e evoluir para zona livre sem vacinação (ZLSV) Focos de Febre aftosa no RS sorotipo "O" ( Jóia , Augusto Pestana, Eugênio de Castro e São Miguel das Missões) de 23/08/00 a 22/09/00; Retomada da vacinação contra FA
<b>2001</b>	Focos de Febre aftosa no RS sorotipo "A" (Santana do Livramento, Dom Pedrito, Rio Grande, Alegrete, Quaraí e Jarí) de 05/05/01 a 18/07/01
<b>2002</b>	Reconhecimento do RS como ZLCV
<b>2006 a 2019</b>	Ampliação do quadro de pessoal com capacitação continuada; Implementação do Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) e melhoria dos cadastros de propriedades; Consolidação da legislação de defesa e dos planos de contingência; Criação do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa); Estudos de circulação viral; Vigilância e aproximação do Serviço Veterinário Oficial com setor produtivo Aumento da produção de vacina contra FA para 3,3 milhões de doses
<b>2020</b>	Última etapa de vacinação contra FA no RS; Reconhecimento nacional de ZLSV
<b>2021</b>	Reconhecimento internacional de ZLSV OIE, 27/05/2021
<b>2021 a 2025</b>	Vigilância ativa direcionada ao risco; Atendimento a notificações de suspeitas de síndrome vesicular; Orientação para implementação de medidas de biossegurança; Consolidação da capacidade de resposta para eventual foco da doença por capacitação e criação de sistemas de apoio (parceria com Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - e Universidade da Carolina do Norte - NCSU)